

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS POPULAR DA COMUNIDADE RURAL DE RIO DAS RÃS - BA

Juscimaura Lima Cangirana
(UESB)

Elisângela Gonçalves
(UESB)

RESUMO

Procura-se, por meio desta pesquisa, estudar a fala vernácula da comunidade rural (quilombola) de Rio das Rãs, localizada em Bom Jesus da Lapa, Bahia. Nela, analisa-se empiricamente a aplicação da regra de concordância verbal de terceira pessoa do plural (CV de P6) no desempenho linguístico de falantes dessa comunidade. Assim, desenvolve-se um estudo piloto, em que, através da metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006 [1966], 2008 [1972]), verificou-se que, apesar do baixo índice de aplicação da CV de P6, a variável social *faixa etária* revela um resultado interessante: os falantes mais jovens realizam mais concordância do que os mais velhos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade de Rio das Rãs. Concordância Verbal. Sociolinguística Variacionista.

INTRODUÇÃO

Estudos realizados sobre a concordância verbal de terceira pessoa do plural (CV de P6) no português brasileiro (PB), com base na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]), têm mostrado que esse fenômeno constitui uma variável linguística que abrange duas variantes: (+) presença da marca de plural ou variante padrão ou (-) marca zero ou variante não padrão.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Assim, com a presente pesquisa, objetivamos verificar a aplicação da regra de CV de P6 em dados de fala da comunidade quilombola de Rio das Rãs, por meio do controle e análise da variável social *faixa etária*, cujos estudos têm apontado para que os falantes mais jovens tendem a realizar variantes inovadoras, ao contrário dos mais velhos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção desta amostra de fala, constituída para uma análise preliminar da concordância verbal de terceira pessoa do plural na comunidade de Rio das Rãs, utiliza-se da metodologia proposta pela Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]). Ainda, toma-se como fonte de pesquisa sobre esse fenômeno, estudos como os de Lemle & Naro (1977), Naro (1981), Guy (1986), Scherre (1988), Naro e Scherre (1999), Silva (2005) dentre outros.

O *corpus* é composto por 06 (seis) entrevistas, registradas em inquéritos com duração de 50 minutos cada. Para sua constituição, os informantes foram selecionados, considerando perfis sociais como: (a) Sexo (03 do sexo masculino e 03 do sexo feminino); b) Faixa etária (02 jovens –25 a 35 anos; 02 adultos – 45 a 55 anos; 02 idosos – com mais de 65 anos); c) Grau de escolaridade (03 analfabetos e 03 com escolarização precária); d) Exposição à mídia, e) Estadia fora da comunidade.

Neste estudo, foram selecionadas as seguintes variáveis linguísticas: a) Realização e Posição do Sujeito; b) Concordância Nominal no Sujeito; c) Indicação do Plural no SN Sujeito; d) Caracterização Semântica do Sujeito; e) Saliência Fônica e f) Forma do último constituinte do SN que está antes do verbo, e a variável social *faixa etária*.

Para a realização das entrevistas, utilizou-se um gravador de voz modelo Sony PX-240 na e a Chave de Transcrição cedida pelo projeto Vertentes do Português (LUCCHESI, 2001) foi usada para a transcrição grafemática das mesmas. Os dados foram rodados pelo

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

programa estatístico *GoldVarb X* e sua transcrição, por meio do programa *Transcriber 2.0*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a rodada dos dados no *GoldVarb X*, obteve-se um total de 205 ocorrências, das quais 29 apresentam aplicação da regra de concordância, equivalendo a 14,1%, e 176 acontecem sem concordância, equivalendo a 85,9%, conforme demonstram os exemplos em (1a) e (1b), respectivamente.

- (1) a. *Vocês* não ***estão*** trabalhando.
b. Quando *eles* ***construiu***.

Apesar de a não-concordância prevalecer nas ocorrências, este trabalho se deteve à análise da margem de uso de concordância verbal entre os informantes de diferentes *faixas etárias*, no intuito de verificar se está havendo nessa comunidade uma mudança quanto à aplicação dessa regra, ou seja, se os mais velhos tendem a fazer menos concordância e os mais novos, por outro lado, “favorecem” a sua realização. Vale ressaltar que não se pode falar em *mudança em curso*, dado o baixo índice de aplicação da regra pelos informantes da comunidade de 14,1%.

Olhando para os dados, vê-se que a tendência à realização de concordância de P6 aparece mais nos jovens (de 25 a 35 anos), em 18.7% dos casos; o mesmo se percebe entre os adultos (de 35 a 45 anos), que aparecem com 18.4% de emprego de concordância. Na fala dos mais velhos (os que têm mais de 65 anos), por outro lado, constata-se uma queda considerável no percentual de ocorrência de concordância (menos da metade) 7.4%. Certamente, os resultados obtidos para os grupos mais jovens (em oposição aos mais velhos) ocorrem em função de seu convívio com outros grupos fora da comunidade, assim como devido à sua exposição à mídia, à internet, participação em associações e ao fato de serem escolarizados.

Todavia, uma questão se estabelece neste contexto: por que a realização de concordância está sendo vista como inovadora, sendo que é

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

sabido que a sua não realização é que consiste em mudança em progresso no português brasileiro? Para uma possível resposta, deve-se considerar que se trata de uma comunidade isolada, quilombola, cuja variedade falada se formou a partir do contato linguístico e que é caracterizada pelo isolamento geográfico, cultural e linguístico, cuja norma é a não concordância de P6. Assim, a aplicação da concordância é que consiste em variante inovadora.

CONCLUSÃO

Espera-se que a análise deste pequeno *corpus* possa contribuir com as pesquisas sociolinguísticas voltadas para a descrição do português brasileiro, ao refletir sobre quais implicações as reconfigurações dos espaços urbano-rural podem trazer para a variedade de língua usada por esses indivíduos, especificamente, no que se refere à variedade linguística empregada pelos falantes mais jovens da comunidade quilombola do Rio das Rãs, localizada no Oeste da Bahia.

REFERÊNCIAS

- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LEMLE, M.; NARO, A. J. **Competências básicas do português**. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras MOBREAL e Fundação FORD. Rio de Janeiro, 1977.
- LUCCHESI, D. **A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira**: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil. 2001. 331 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.
- NARO, A. Idade. In: MOLLICA, C. (Org.). **Introdução à Sociolinguística Variacionista**. 3.ed. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, p. 17-25, 1996.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

SCHERRE, M. M. P. **Paralelismo lingüístico. Estudos de linguagem.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. 7(2): 29-59 jul/dez de 1998.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.** Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.